

PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Autora: Maria do Bom Sucesso Lacerda Fernandes Neta

*(Graduação em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM-CG,
sucessomed@hotmail.com)*

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a situação de saúde no Brasil, bem como a discussão de prioridades em relação à saúde pública, vem apresentando importantes mudanças nos últimos anos, após implementação do Sistema Único de Saúde – SUS.

Houve alterações no perfil demográfico brasileiro, decorrentes da queda da taxa de fecundidade, redução da mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida, ao longo das últimas décadas. Essas diferenças podem ser observadas na pirâmide etária brasileira, que mostra menor número de crianças, uma maior proporção de pessoas em idade ativa e número crescente de idosos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do censo de 2010, a esperança de vida da população brasileira cresce a cada ano, tendo atingido, no final de 2013, a média de 74,23 anos, com estimativa para 2020 de que atinja 76,1 anos. Analisando a proporção de idosos (60 anos ou mais), no total da população, verifica-se que eles correspondem a 10,8%.

Outro ponto importante, associado à transição demográfica, é o conceito de transição epidemiológica, que diz respeito a modificações no padrão de mortalidade, morbidade e invalidez de uma população, englobando a redução das doenças transmissíveis, com aumento do número de doenças não transmissíveis e agravos por causas externas.

A ocorrência de novo perfil epidemiológico transforma a situação de saúde de uma população, com predomínio de morbidade ao invés de mortalidade, culminando com a alta

prevalência de doenças crônico-degenerativas, as quais afetam, frequentemente, a comunidade idosa.

Diante dos novos perfis demográfico e epidemiológico brasileiros apresentados atualmente, observa-se uma grande quantidade de idosos na população. Sendo assim, para encarar tal fenômeno, torna-se necessária uma maior atenção voltada ao cuidado com questões relativas à saúde do idoso. Tais cuidados se iniciam na Atenção Básica, posto que a saúde, nesse âmbito, tem como prioridades a promoção e a proteção à saúde, acrescida de ações de prevenção de agravos, com seguimento ambulatorial e a realização de atividades educativas.

Deve-se constatar as doenças mais prevalentes na comunidade avaliada, a fim de buscar estratégias para conduzir de forma mais produtiva essa parcela significativa de pacientes. Portanto, o presente estudo tem como objetivo constatar o perfil de saúde dos idosos atendidos na Atenção Básica no município de Patos-Paraíba durante o ano de 2014.

METODOLOGIA

Este trabalho corresponde a um estudo do tipo observacional, de corte transversal, realizado através da coleta de dados na Secretaria Municipal de Saúde de Patos-Paraíba, junto à coordenação do Programa Saúde do Idoso da referida localidade.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi uma ficha criada pelos responsáveis pela área da saúde do idoso da própria secretaria municipal, incluindo 32 itens, em relação ao sexo, faixa etária e patologias observadas nos idosos atendidos na atenção básica ao longo do ano. O preenchimento das fichas foi feito mensalmente pelas equipes de saúde da família e houve repasse para a secretaria de saúde, a qual ficou responsável pelo somatório dos atendimentos e formulação da planilha anual.

Foram analisados os consolidados mensais e o consolidado anual do programa em questão, contendo itens relativos ao perfil de saúde dos idosos atendidos em 35 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Patos-Paraíba referente ao ano de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Diante dos dados observados, foi possível constatar que, de um total de 8996 idosos (60 anos ou mais) atendidos nas unidades de saúde de Patos-PB no ano de 2014: 3402 são do sexo masculino, 5594 são do sexo feminino, 4702 possuem idade entre 60 e 70 anos, 2758 entre 71 e 80 anos e 1536 tem mais de 81 anos.

Observou-se ainda que, 740 desses pacientes apresentam algum tipo de cardiopatia, 100 deles apresentam Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC, 114 apresentam algum tipo de neoplasia, 96 apresentam Doença de Parkinson, 98 apresentam Doença de Alzheimer, 07 possuem ostomias, 107 apresentam incontinência urinária, 1163 são diabéticos, 4454 são hipertensos, 207 apresentam algum tipo de distúrbio mental e 247 sofrem com depressão.

Somando-se a isso, 687 são portadores de alguma deficiência (sendo 231 indivíduos com deficiência física de membros superiores e/ou inferiores, 230 com deficiência auditiva e 226 com deficiência visual); 63 já foram vítimas de fratura de fêmur; 188 foram vítimas de Acidente Vascular Encefálico - AVE; 553 apresentam osteoporose; 885 pacientes apresentam-se com osteoartrite/artrose.

Verificou-se também que 37 deles possuem úlcera de decúbito; 762 apresentam patologia acometendo a coluna vertebral; 174 são portadores de patologia que ocasionou déficit neuromotor; 87 são desnutridos; 210 desses pacientes apresentam alcoolismo nos hábitos de vida; 832 são tabagistas e, ainda nesse período, 32 deles foram vítimas de quedas.

Discussão

Utilizando-se como fonte o censo de 2010, realizado pelo IBGE, pode-se afirmar que o número total de habitantes do município de Patos, na Paraíba, corresponde a 100.695, sendo que desse total, 11.177 pertence ao grupo de pessoas idosas (faixa etária que engloba indivíduos dos 60 até mais de 100 anos). Dentre eles, 4591 são do sexo masculino e 6586 são do sexo feminino.

De acordo com os dados colhidos, constatou-se um maior número de mulheres com idade acima ou igual a 60 anos, fato que condiz com o perfil nacional, pois, sabe-se que existe maior número de indivíduos idosos do sexo feminino (11,7% de mulheres e 9,8% de homens) no Brasil. Outra semelhança ao percentual nacional é o fato de a população idosa patoense corresponder a 11% do total de habitantes.

Entre as patologias que mais afetam os pacientes na faixa etária idosa, destacam-se: cardiopatias (incluindo, infarto agudo do miocárdio – IAM e angina), AVE, demências (incluindo Alzheimer), diabetes mellitus, pneumopatias (pneumonia, enfisema e bronquite crônica), perda auditiva, hipertensão arterial sistêmica – HAS, osteoartrose e catarata.

Observando-se os dados da Secretaria Municipal de Saúde, 8996 idosos foram atendidos na Atenção Básica, no referido município, em 2014, configurando número expressivo de pacientes avaliados e acompanhados nesse período.

Foi possível constatar que, semelhantemente a outras comunidades brasileiras, existe uma alta prevalência de doenças crônico-degenerativas na população idosa, sendo que as mais frequentes nessa população são a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes.

Ainda na comunidade estudada, há evidências de grande número de cardiopatias, doenças ósseas (osteoartrite/artrose, osteoporose), desordens osteoarticulares (comorbidades da coluna vertebral), patologias neurológicas (incluindo Doença de Parkinson, Alzheimer, AVE), de forma análoga aos índices nacionais.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, sabe-se que o conhecimento das mudanças no perfil de saúde a nível nacional torna possível a extrapolação para os níveis regional e municipal, com a constatação de semelhanças nos aspectos observados, possibilitando a identificação da realidade de saúde local, para posteriores intervenções.

Através da análise das patologias mais prevalentes na comunidade trabalhada, pode-se promover melhorias na assistência à saúde desse grupo de pacientes, com renovação dos estabelecimentos de saúde e treinamento de recursos humanos de forma satisfatória. Dessa

forma, a condução correta dos casos acompanhados nas unidades, buscando medidas para evitar complicações, torna-se válida.

Tendo como instrumento o presente estudo, foi possível constatar o perfil de saúde dos idosos atendidos na Atenção Básica no município de Patos-PB, durante o ano de 2014. Foram descritas as patologias mais prevalentes na população avaliada, existindo predomínio das doenças crônico-degenerativas, o que permitiu a comparação entre a realidade de saúde local com a que é observada em outros municípios e estados brasileiros.

O conhecimento do perfil de saúde da população idosa avaliada possibilita a elaboração de um plano de metas, com ênfase nos agravos destacados, na tentativa de evitar complicações das patologias apresentadas.

Além disso, avaliar esses pacientes no que diz respeito à presença de outras doenças que ainda não foram estudadas e também implementar ações para melhoria da assistência (com posterior análise da existência de mudanças a curto, médio e longo prazo), torna-se de significativa importância.

Essa pesquisa corresponde ao início de uma gama de estudos que ainda podem ser realizados nessa população. Outras patologias que não foram contempladas poderão ser incluídas em estudos futuros.

No tocante ao trabalho realizado, o mesmo também pode instigar outros profissionais de saúde a realizarem novos estudos com foco nessa população, servindo também de exemplo para outras comunidades, na busca por diferentes medidas para melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos indivíduos em questão. Por fim, permanece o desejo por novos desafios e pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: 2014



Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: 2010

IBGE. Estudos & Pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica - Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: 2009.

Moraes, E. N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília-DF: 2007.

Campos, G. W. S, Minayo, M. C. S, Akerma, M, Drumond Júnior, M, Carvalho, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Guimarães, R. M, Cunha, U. G. V. Sinais e sintomas em Geriatria. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Censo 2010. Paraíba. Disponível em:

<://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_paraiba.pdf> e <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=26#topo_piramide> (acesso em 19 de julho de 2015)